

Moreira afirma que mandato dependerá da governabilidade

JORNAL DE BRASÍLIA

09 DEZ 1987

A duração do mandato do presidente Sarney depende da "governabilidade". Mas o Governo perdeu o controle da política econômica e, por essa razão, "será difícil manter os cinco anos". Estas observações foram feitas ontem pelo governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, após ser recebido pelo presidente Sarney em audiência extra-agenda.

A visita ao Presidente da República foi classificada pelo governador de "visita diplomática". Moreira Franco explicou que sua vinda a Brasília deve-se "aos comentários sobre retaliação na área política". Sem se referir a nenhum dos rumores que apontam seus amigos como alvo de retaliação, Moreira Franco informou ainda que vai aproveitar a viagem para acompanhar alguns projetos de interesse do Rio de Janeiro e que se encontram na área do Ministério da Habitação.

Ele explicou ainda sua mudança de posição sobre o mandato, dizendo que esperava os resultados do plano macroeconômico apresentado pelo ministro Bresser Pereira. "Eu defendi cinco anos — afirmou o governador — "porque esperava

os resultados do Plano Bresser. Era, como a bala de prata do Zorro, a última esperança. E falhou".

Governabilidade

"A duração do mandato de Sarney — disse Moreira Franco — depende da governabilidade. Ninguém faz história como quer. Quem determina a história são as condições econômicas de um País. E se o Governo perdeu isso, fica difícil manter os cinco anos. Pessoalmente — ressaltou — prefiro eleições em 88".

Moreira Franco defendeu ainda um amplo debate sobre as questões econômicas e disse ser contra o pacote fiscal que está sendo elaborado pelo ministro da Fazenda. "Isso — afirmou — não vai resolver o déficit público e, além disso, ainda vai penalizar os assalariados".

Ao contrário do ano passado, quando estava em campanha pelo governo do Rio de Janeiro, Moreira Franco protestou porque a entrevista seria no segundo andar do Palácio do Planalto, lugar reservado para autoridades. "Não pode ser feita em outro lugar, em pé?", indagou a um assessor da Presidência.

Governador quer mais rapidez

O governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, pediu ontem, ao deputado Ulysses Guimarães para apressar os trabalhos da Constituinte, possibilitando a aprovação dos seus dispositivos permanentes. Segundo o Governador peemedebista, a tarefa poderia ser acelerada se as demais questões forem remetidas ao disciplinamento da lei ordinária.

Moreira Franco conversou

demoradamente com o presidente do PMDB, em seu gabinete na Câmara, mas não revelou o teor das demais questões analisadas durante o encontro. O governador Moreira Franco vem insistindo sobre a necessidade de o PMDB definir candidaturas e apresentar logo um programa de Governo com esse objetivo, mas o deputado Ulysses Guimarães vem bloqueando a iniciativa.

Newton volta a pregar eleição somente em 89

Belo Horizonte — O governador Newton Cardoso voltou a pregar, ontem, a necessidade de que as eleições presidenciais venham a se realizar em 1989 e não no ano que vem, hipótese que ele chegou a considerar irreversível após o encerramento dos trabalhos da Comissão de Sistematização. Newton acha que, em meio à crise econômica e financeira do País, "é o povo quem vai pagar caro pelas eleições de 1988".

A posição do governador de Minas decorre da reavaliação do conjunto de forças da Constituinte a partir da vitória do «Centrão» na votação que possibilitou a alteração no Regimento Interno, na semana passada:

"O 'Centrão' mostrou que o

Congresso não é das esquerdas. Existe uma força de centro-reformista que é predominante e pode mudar muita coisa» — argumentou.

Newton considera, entretanto, que mais importante do que discutir o processo sucessório, no momento, é procurar um rumo para a economia, com medidas urgentes no setor.

Nesse sentido, ele recomendou ao governador Fernando Collor, de Alagoas, que aguarde um pouco mais antes de se lançar candidato à Presidência da República.

"Os Estados, de um modo geral, não têm tido apoio do Governo Federal, a não ser na questão da rolagem das dívidas» — disse o Governador.